

Publicação periódica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Officinas: Tipogra-

• fia Fernando Marinho—BARCELÓS •

PRÓPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00
Provincia... 25\$00
Estrangeiro... 50\$00

Avença

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELÓS

REPISANDO...

Os Republicanos dentro da Republica

A Republica, depois de proclamada em 5 de Outubro, devia ter-se firmado e sustentado com os seus próprios valores—porque os tinham.

Devia ter confiado os seus destinos aos republicanos que por ela tinham lutado, aos republicanos que tinham fé, que tinham desinteresse, que tinham amor ao regime.

Não lhe faltavam autenticos valores, em toda a Nação e em qualquer campo de actividade. Valores reais, valores incontestáveis.

E, contudo, a que degradante espectáculo assistimos todos nós, logo depois de proclamada a República?

Os republicanos de 5 de Outubro, os que tinham sofrido e combatido, os que tinham andado pelos hospitais e pelas cadeias, pelo exilio e pela miséria, eram sistematicamente arredados, escorçados, postos de parte.

E em troca, viamos o Terreiro do Paço invadido por uma sófrega, por uma esfaimada legião de cretinos, de videirinhos sem escrúpulos—assaltando os lugares mais rendosos, entronizando-se nas posições mais apetecidas, amesandando-se nas situações mais brilhantes.

—Os republicanos que faziam?—preguntará alguém.

Os republicanos, que eram sinceros, que eram honestos, que tinham pudor mental e pudor moral, sentiam-se aturdidos e desconcertados diante dessa esfaimada e enraivada onda de assalto.

Os republicanos, que tinham lutado por amor dos principios, envergonhavam-se, encolhiam-se, acabavam por desertar do Terreiro do Paço.

Em vez de reagir, em vez de expulsar, como Cristo expulsou do Templo os vendilhões, essa onda miserável e desprezível, os republicanos deixavam-se esmagar, arredar e vencer.

E viu-se o resultado—o triste, o deplorável, o degradante resultado.

Se erguermos os olhos para muitos dos mais altos funcionários do regime—na própria diplomacia—para muitos dos que têm disfrutado nestes ultimos dezoito anos os cargos mais rendosos, podemos perguntar:

—Mas que homens são estes? De onde vieram? Que talentos excepcionais os recomendaram? Quem é que os viu, antes de 5 de Outubro, a trabalhar e a lutar pela Republica?

E mais podemos perguntar ainda, todos nós:

—E depois de proclamada a Republica, que sacrificios já fizeram por ela? Quando a Republica corre algum perigo, quem é que os vê? Quem é que sabe deles? Se ha republicanos na miséria, que auxilios lhes prestam esses homens?

E a resposta é sempre desoladora... Esses homens, que a Republica estupidamente colocou nas mais elevadas posições, nunca fizeram nada, absolutamente nada, por essa mesma Republica. Comem, digerem, gosam...

Ora, isto não está certo. Temos por alguns homens que aderiram à Republica, e nela se integraram sinceramente, a maior estima e uma igual consideração.

Não temos qualquer má (Continua na 4.ª pág.)

Um Cardeal republicano

Os jovens monarchicos são os mesmos em toda a parte: impertinentes e ignorantes. E, além disso, de um facciosismo que toca ás raízes da mais profunda estupidez.

Em França, em Portugal, em toda a parte os mesmos.

O bispo de Lille, monsenhor Achille Liénart, (oigam este caso...) foi sempre um prelado liberal, democrático e republicano—o que não impediu que o Papa, em homenagem ás suas virtudes, o elevasse agora á dignidade cardinalicia.

Pois, querem saber os leitores o que fizeram os meninos monarchicos da cidade de Lille, para protestar contra o facto do referido bispo ser nomeado cardeal?

Pela calada da noite—não fosse alguém dar-lhes uma boa dose de açoites—escalaram a portaria do arcebispo e foram arvorar no mastro destinado á bandeira episcopal uma outra bandeira em que se viam, entrela-

çadas, as armas da Igreja e as armas da bandeira bolchevista da Rússia.

O novo cardeal, ao ter conhecimento do caso, limitou-se a sorrir, com piedade.

Realmente, os jovens monarchicos de Lille podem comparar-se bem aos jovens monarchicos de Lisboa.

Une-os o mesmo laço fraternal: a estupidez.

E' pela forma acima que o intemerato diario a «Republica», de Lisboa, demonstra como os monarchicos uzam dos mesmos processos em toda a parte.

E' simplesmente ignobil o afunilado critério orientador dos camelots du roi em Lille.

Mas não admira colega porque entré nós, apesar da Igreja gosar na Republica de liberdades e direitos que jamais usufruiu no velho regime, tem-se dado coisas muito peores.

O facto serviu apenas para nos confirmar uma verdade afinal já hoje indiscutível: é que a canalha é igual em todo o lugar.

Intrujões e intrujados

ou

O pão nosso de cada dia

Todas as quintas-feiras, dias de mercado semanal, um casal acompanhado dum pequeno macaco, que é o chamariz do negocio, assenta arraias no largo dos quiosques ou das bombas, arengando ás turbas, ora ele, ora ela.

Na ultima quinta-feira tambem me quedei por ali a ouvir as parangonas da mulher que, em tom desafiado, arrastando os rr e outras inflexões de voz a imitar um português estrangeirado, ia impingindo ao respeitavel publico diversas pastilhas, elixires, sabões e outras drogas para a expulsão das bichas, cura das dores de cabeça, dores de dentes, unheiros, males de inveja, maus olhados, no-doa da roupa, branca e de cor, do corpo e do espirito, calos, amores mal correspondidos, e não sei que mais doenças possíveis e imaginarias, e a todas ela se propunha curar com as suas mészinas caseiras, sem ser preciso recorrer aos médicos, aos dentistas, aos farmaceuticos, havendo, por tanto, consequente lucro de tempo e de dinheiro.

As curas são rapidas e infalíveis.

Tomar as pastilhas, esfregar com os elixires, lavar com os sabões, defumar com as ervas... é obra de poucos minutos.

Os males desaparecem como se fossem tocados pela varinha magica de qualquer santo que queira fazer reclame ás suas virtudes milagreas, e a humanidade sofredora vê-se rapidamente livre de pesadelos, deixando de gemer e chorar as suas dores, para pular de contente, pois só tem motivo para gosar as delicias duma alegre e excelente saude.

Aquele casal que se revêsa nas perleugas de vender aos circunstantes os produtos da sua sciencia, cuja eficacia é afiançada sob sua palavra de honra, e ainda com a condição de se restituir o preço, se o remédio não produzir o efeito desejado, é uma Faculdade de Medicina, compreendendo todas as diversas especializações, ultra completa, pois cura tudo e mais alguma cousa. A asueroterapia nada vale comparada com isto.

Para maior higiene, consultorio ao ar livre, o que trás consigo economia de renda de casa sem aturar a impertinencia dos senhores, que são sempre terríveis, e não pagar contribuição industrial que está agora habitando aquelas casas muito altas, muito esguias, á que chamam arranha-céus, no primeiro andar a contar de cima.

E tudo isto se passa na presença das barbas honradas dum medico, dum cirurgião-dentista e de dois farmaceuticos que trabalham no mesmo largo.

Não obstante ha para ai

SOCIEDADE

Aniversarios

Passam hoje, os dos srs. Antonio Miranda de Andrade e José Mariano de Azevedo Figueiredo.

Amanhã, dia 19, o da Ex.ª Senhora D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres, amantissima esposa do nosso respeitavel amigo e distinto caudilho, sr. Dr. Lima Torres.

E o do sr. José de Sousa Neiva.

Na Sexta-feira, o da Ex.ª Senhora D. Arminda Veloso de Araujo Mourão, dedicada esposa do nosso tambem amigo sr. Antelmo Mourão, dignissimo contador da nossa comarca.

E o do sr. José Soucasaux.

Encontra-se em Lisboa, em serviço do Banco de Barcelos, o nosso amigo sr. João de Sousa, distinto e estimado director do mesmo Banco.

—Cumprimentamos aqui o nosso amigo sr. Antonio Ferreira Amaral Junior.

—Ha tempos que se encontra enferma a esposa do nosso amigo sr. Renato Lemos, estimado empregado na Conservatoria do Registo Predial desta comarca.

—Esteve nesta cidade ha dias, de visita ao nosso amigo e distinto colega na imprensa sr. Artur Roriz Pereira, o sr. Dr. Augusto Lopes. prof. da Escola Normal de Braga.

—Cumprimentamos aqui ante-ontem, o nosso amigo e patricio sr. Antonio Pereira de Araujo.

CLAMORES DO PUBLICO

Informam-nos, para por nosso intermédio chamarmos a atenção de quem de direito, que os ribeiros da Ponte de Arcuzelo, Lombão e Caldás se encontram tapados de onde a onde, apenas com uma pequena passagem livre que é para o sitio das «nássas.»

E, tambem, que no ribeiro de S. Martinho, com drogas que para tal fim se empregam, tem aparecido muito peixe morto.

Ora, como tal serviço assim representa e é um abuso contra aquilo que está superiormente determinado, com inteira justiça chamam a nossa intervenção para a levarmos a quem de direito deve intervir.

Atento em Barcelos estar confiado este serviço a autoridade que dignissimamente e inteligentemente sabe agir, conscios estamos que providencias irão ser tomadas em breve.

qualquer cousa escrita a que enfaticamente se dá o nome de Lei de Saude.

Mas a vida é assim, e não quero ter a veleidade de lhe mudar a face para o outro lado. Outros que tomem esse encargo.

ZÉNABO

Aburla do Angola e Metropole

Na vigessima segunda audiência, que se realizou na quinta-feira, o sr. dr. Antonio Bourbou concluiu a sua defesa a favor do arguido Antonio Bandeira terminando com brilho.

Devia seguir-se a defeza do reu Adriano Silva, mas o seu advogado sr. dr. Caetano Pereira apresenta um atestado de doença passado pelo medico da Penitencia-ria declarando que aquelle reu se acha doente por estar sentado durante tantas horas seguidas, requerendo, ao que o juiz-presidente defere, que Adriano Silva seja autorizado a sair da sala, quando o julgar necessario, acompanhado dum official de diligencias.

Por este motivo é dada a palavra ao sr. dr. Campos Coelho, defensor de Ferreira Junior.

Como os seus colegas na defesa dos reus cita irregularidades cometidas no processo, de que as acusações se aproveitam para pedir a condenação dos réus.

Esta defesa foi bem deduzida e duma argumentação cheia de vigor.

As alegações do sr. dr. Campos Coelho não puderam concluir-se nesta audiência, pelo adeantado da hora, sendo porisso encerrada e marcada a nova sessão para sabado, ficando ainda com a palavra o illustre caudilico.

Vigessima terceira audiência.

Prosseguiu nas suas alegações o sr. dr. Campos Coelho apresentando-as na defesa do seu constituinte, não para satisfazer ás suas funções de defensor, mas

sim com a convicção de que está defendendo um inocente.

Seguiu-se-lhe o advogado de Adriano Silva, sr. dr. Caetano Pereira.

Não pode concluir, ficando com a palavra reservada para a sessão de segunda-feira.

Calcula-se que o julgamento fique concluido no fim do mês.

Os jornais diarios publicaram a seguinte nota do governo alemão:

«Tendo-se a Legação da Alemanha em Portugal mostrado surpreendida com algumas referencias feitas por uma testemunha e pelos representantes da accusação durante o julgamento do caso Angola e Metropole, e tendo comunicado esse facto ao seu governo, acaba de informar o nosso Ministerio dos Estrangeiros que o governo alemão já mandou proceder a todas as diligencias necessarias para se conseguir a prisão de Hennies, no caso de ali se encontrar, e está procedendo tambem ás diligencias indispensaveis pela lei do seu país para seguimento do processo de extradição.

Mais informa que junto das instancias competentes procurou inteirar-se do que haja de verdade em outras referencias postas em destaque neste julgamento, chegando á conclusão de que não houve nunca relações de especie alguma entre Hennies e as autoridades do seu país, facto este confirmado pelas investigações dadas ás autoridades alemãs pelas autoridades holandesas.»

Para finalizar

Foitalva calou-se e fez bem. Depois de ter ido longe de mais como foi, não tinha outro caminho.

Lebreiro é que, apesar de metido na ordem, ladra sempre.

Pois fazia melhor figura se se calasse tambem. E' certo que dos rafeiros não reza a história, mas os progressos da Grande Guerra deixaram em evidencia o facto apurado do cão-politico e Lebreiro como tal não quer deixar mal a familia.

Os serviços que são voluntariamente prestados em beneficio da humanidade nunca mencionam pessoas auxiliadas nem feitos cometidos.

Lebreiro prestando voluntariamente o seu concurso de enfermeiro num incendio não praticou mais que uma obrigação por si mesmo contraída, igual áquella que o nosso director prestou como elemento graduado dos Bombeiros de Barcelos.

E' feio e é imoderado que os próprios prestamistas de serviços os salientem.

A própria palavra «voluntario», indica o afastamento

da recordação ou do reconhecimento a agradecimentos.

Se amanhã se desse a infelicidade de se incendiar a casa de Lebreiro ou succeder-lhe qualquer outro sinistro, tanto o nosso director como os seus camaradas dos Bombeiros, voluntariamente lhe prestariam todos os serviços sem que jamais os viessem posteriormente recordar.

O expediente de que Lebreiro se serviu recordando um facto em que não fez mais que cumprir o seu dever de voluntario, não desculpa nem encobre os seus erros e defeitos.

Lebreiro procurou apenas levar o incidente para um campo onde pudesse dar a impressão de ser vitima quando, na verdade, é ele e só ele o algoz.

Desviou-a tambem para outro assunto com que nada temos, mas que, por ser calunioso nos vemos forçados a rebater.

Lebreiro numa imprudencia que não pode deixar de acarretar-lhe desagradaveis consequencias ataca com

(Continua na 4.ª pág.)

O caso de Viatodos

...parecer, á primeira vista, que deixamos de fazer este caso. Não é assim, porém. Unicamente lhe demos o necessario tempo para que se esclarecesse em face duma carta já aqui publicada e que nol-o apresentava sob um aspecto diferente.

Tanto pelo sinatario da carta, como pelo nosso correspondente naquela freguezia temos, como tivemos sempre, toda a consideração. Estavamos, pois em face dum dilema embaraçoso. O que um affirmava outro parecia desmentir.

Como se tratava de frases desprestiosas para o nosso jornal atribuidas ao paroco daquela freguezia na hora da missa, formulamos a ideia dele as repudiar no apropriado local, censurando mesmo os fieis que ousavam dar-lhe errada interpretação.

E tanto disso estavamos convencidos que esperamos um formal desmentido da parte daquele paroco. Afinal como nada se deu em tal sentido fica de pé a injusta e insidiosa accusação que nos foi feita e que representa uma caluniosa infamia impropria dos sentimentos dum sacerdote, a não ser que faça dos principios da sua religião uma banalidade de mentiras.

De resto o testemunho dum facto presenciado pode ser affirmado por qualquer pessoa sem que o caracter desta implique para o caso.

Na parte que nos diz respeito não interessa saber se este ou aquele individuo possui ou não idoneidade para transmitir um facto a que assistiu, o que interessa é adquirir a certeza se o facto se deu ou não.

E essa ninguem, melhor que o paroco visado, a podia oferecer desmentindo o mau acto de que era acusado. Apresentamos a proposta mais simples e rasoavel de solucionar o incidente. Não foi aceite essa ideia; fica de pé a suspeita e, dahi, á logica confirmação das frases atribuidas ao paroco vae tão pequena distancia que se fica logo a conhecer quem foi o insolente.

Repelimos a afronta e temos a certeza que ninguem ha-de perder pela demora.

Quanto ao caso tambem aqui citado pelo nosso correspondente em Viatodos, por motivo dum abusivo corte de castanheiros, recebemos do nosso amigo e distincto professor sr. Luiz M. FERREIRO COELHO, o pedido de publicação duma carta explicativa, na sua qualidade de presidente da Comissão dos Bens Culturais.

Mas poucos dias passados, aquele nosso amigo enviava-nos o bilhete seguinte: «Sr. Não publique a minha nota a respeito do caso de Viatodos. Aguardaremos oportunidade para isso—Seu amigo—Luiz Coelho».

Assim procedemos na ideia de observar o rumo que o assunto tomara. Soubemos depois de varias demarches e de diversas diligencias, que, por enquanto, reservamos. Mas com o que nada se perde tambem esperando algum tempomais. No entretanto o caso assumiu um aspecto de maior importancia, e mal ficaríamos nós, o presidente da

Comissão dos Bens Culturais e o nosso presado correspondente, se não dessemos publicação á carta do Sr. Luiz Coelho.

Sr. Director de «A Opinião»
Venho rogar a V. a publicação da seguinte nota, o que muito agradeço.

Tendo o Sr. Correspondente de Viatodos para o seu apreciado jornal feito, pela terceira vez, a accusação de que tinham sido abatidos, sem autorização superior, alguns castalheiros, no passal da sua freguezia, procurei esta Comissão, logo de principio, averiguar o que de verdade havia sobre o assunto. Como viesse a verificar que esse corte se tinha efectivado há 12 anos aproximadamente e tinha sido tratado pela Comissão de então, entendem não ser seu dever imiscuir-se em assuntos que já estavam solucionados por quem de direito e porque tambem não podia deixar de manifestar a sua estima e consideração aos cavalheiros que compunham essa Comissão.

Como, porém, o Sr. Correspondente insiste nos seus propósitos, que são louváveis quando justificados, vai o mesmo ser chamado á administração do concelho afim de concretar e testemunhadamente informar esta Comissão, seguindo imediatamente as declarações obtidas para a Ex.^{ma} Comissão Jurisdiccional que resolverá conforme entender.

Nem as pequenas nem as grandes coisas incomodaram jámais esta Comissão, mas sim aqueles que as praticam ou as não podem evitar.

De V.
Prof. Luiz Coelho
Presidente da C. A. Bens Culturais

Como se conclue da carta do Sr. Luiz Coelho o caso está melindroso, não só porque, tendo-se passado ha 12 anos nos deixa a impressão de ter sido abafado, talvez pelas costumadas conveniencias eleitorais, como ainda pelo caminho que o distincto professor promete fazer-lo seguir, agora, com a organização de novo processo sujeito a concretisante prova testemunhal.

Ora estando em nosso poder, talvez ha mais de trinta dias, a carta hoje aqui publicada, é fóra de duvida que a prova de processo está já mais que feita e este indiscutivelmente entregue á Comissão Jurisdiccional dos Bens Culturais.

Permitam-nos, embora rapidamente, que salientemos as prontas providencias do Sr. Luiz Coelho o que aliaz era de esperar da sua habitual correção.

Aguardemos, portanto, o veridictum da Comissão Jurisdiccional que, em nossa opinião, não pode deixar de ser condenatorio, tão flagrante foi o delicto cometido.

BRINDES

Deu-nos a honra da gentileza da oferta de dois brindes, o nosso presado amigo sr. José Pires Lavado, digno e activo representante nesta cidade dos afamados e acreditados vinhos Rainha Santa, da casa Rodrigues Pinho, de Gaia, Porto.

Tambem a firma Cotrins & Afonso, L.d^a, com casa em Lisboa na R. da Prata, 173, 1.^o e no Porto R. 31 de Janeiro, 221, nos distinguiu com um lindo calendario para este ano.

Esta firma, alem de ser a unica representante no nosso paiz dos relógios da acreditada marca «Unghans», é tambem a distribuidora geral da grafonola «Gharb».

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.
Tipografia, Enc. e Papalari FERNANDO MARINHO

AS RUINAS DO CASTELO DE FARIA

Os alicérces do Castelo de Faria, agora pósotos a descoberto, já nos dão a noticia do que foi aquella historica fortaleza.

Ha centenas de anos que fóra crimosamente demolido e apesar de ter desaparecido, a pontos de não se deixar ficar dele o menor detalhe, nunca desapareceu da nossa mente o facto historico que ali teve logar.

Fazer, pois, reviver as ruinas do Castelo de Faria é nosso dever.

Está-se a cumprir. E' preciso reviver esta sacrosanta reliquia para que viva eternamente na memoria dos portugueses o nome do Alcaide Nuno Gonçalves de Faria.

No pequeno monte aonde sobranceiramente esteve o Castelo, vão ficar agora convenientemente preservados os seus alicérces para perpetuar o que ali se registou.

Os trabalhos nas pesquisas e descoberta do que agora constitue as ruinas do Castelo, tem sido feito pressurosamente mas de forma cuidadosa por necessitar de um grande desvelo.

A ideia de se fazer conservar perduravelmente não só o que se descobriu do Castelo mas tambem tudo que nas escavações se en-

contre que lhe seja atribuido, predomina no animo de todos aqueles que se interessam pelos trabalhos de investigação a que se está procedendo.

Na verdade temos que nos preocupar com este esforço porque as moedas, os dardos, as ossadas, os fragmentos de louça, tijolos e telha que por ali tem apparecido, devem ser guardadas, isto é, convenientemente arrecadadas, mas de forma a poderem ser vistas e admiradas como verdadeiras reliquias que são do Castelo de Faria.

Ao passo que vão sendo postos a descoberto os alicérces do Castelo, tem apparecido, de permeio com a pedra meúda e terra, aquelles despójos que servem para corroborar o que os nossos antepassados deixaram dito do acontecimento funesto passado ali em fins de fevereiro de 1373 e de que foram testemunhas prezenciais todas aquelas coisas que agora apparecem.

O grande interesse que tudo isto está despertando nos barcelenses é o suficiente para que o Grupo Alcaides de Faria se vá encorajando para proseguir nos trabalhos a que nos vimos referindo.

Congresso Nacional de Bombeiros

Tudo leva a crer que, desta vez, sempre conseguirão os bombeiros portugueses levar á efeito o seu congresso, em 16, 17 e 18 de agosto proximo, no Estoril.

A comissão organizadora, composta do inspector e comandantes das corporações do concelho de Cascais, tem continuado os seus trabalhos com notavel zelo e competência.

Como seu delegado, veio ultimamente ao norte o sr. Joaquim Nascimento Gourinho, illustre comandante dos Bombeiros Voluntarios dos Estoris, tendo estado em Barcelos na passada segunda-feira.

Conferenciou com o comandante dos nossos Bombeiros Voluntarios, pon-do-o ao facto de todos os trabalhos até agora realizados e das concessões já obtidas para transportes e hospedagens, bem como lhe solicitou colaboração para «O Fogo», a fim de que essa revista passe a ser o verdadeiro orgão da classe, e pediu-lhe para nos transmitir os agradecimentos da comissão, pela propaganda e referências feitas em «A Opinião» ao congresso.

O sr. Comandante Esteves ratificou ao seu collega dos Estoris a adesão dos nossos bombeiros e prometeu-lhe igualmente a sua cooperação individual.

O sr. Gourinho esteve tambem com o sr. Comandante do Corpo de Salvação Publica Barcelinense, que prometeu dar em breve a sua adesão.

Folgamos com o bom exito da missão que trouxe a esta cidade o distincto

FESTEJOS a S. João Batista

Realizando-se em Barcelinhos nos dias 22, 23 e 24 do corrente os festejos a S. João, pedem-nos a publicação do seguinte:

PROGRAMA

Dia 22—Ao romper d'aurora uma salva de tiros anunciará o começo dos festejos, percorrendo as ruas da cidade uma banda de musica. No largo da Ponte estará patente ao publico uma linda cascata e no rio S. João a batisar Cristo.

A tarde—pelas 17 horas, regata no Rio Cavado, sendo distribuidas medalhas de prata e cobre aos vencedores.

A noite—No largo do Tanque, empavilhado belamente ornamentado, exhibir-se-ha ao publico um grupo infantil com canticos e danças regionais.

Dia 23—Um grupo de Zés Pezreiras percorrerá as ruas da cidade, musica e descantes populares, arraial, bazar de prendas, e segunda exhibição do grupo infantil no referido largo do Tanque.

Dia 24—De manhã, as mesmas manifestações festivas dos dias anteriores.

A tarde—Exercício dos bombeiros pelo C. V. S. P. Barcelinense. A's 15 horas—corrida de bicicletas com o seguinte itinerario: Largo da Ponte, Necessidades, Fão, Esposende ao ponto de partida.

A noite—Iluminação, arraial, fogo do ar, concertos musicais, etc.

A direcção do Grupo dos 20 Amigos «Aurora do Cavado»—promotora das corridas de barcos e bicicletas,—previne as pessoas que se queiram inscrever para as corridas que a inscrição se encontra aberta na Sapataria Lopes, em Barcelinhos e fechará imperterivelmente no sabado, 21 do corrente pelas 20 horas. Os barcos a correr serão de fundo de prato e as bicicletas do mesmo andamento.

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

COMIDAS A QUALQUER HORA

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO—ESPECIALIDADE DA CASA

Comandante dos Estoris e continuaremos a procurar auxiliar a prestimosa Comissão Organizadora do Congresso Nacional de Bombeiros.

O QUE TODOS DEVEM SABER DE CANCRO

(Continuação do n.º anterior)

Diferenças dependentes da raça e de condições sociais

A raça branca parece ser mais sujeita a cancro do que as raças primitivas, tais como os indios norte-americanos e orientais; mas as estatisticas são tão deficientes nestas ultimas raças que difficilmente se podem fazer comparações. O cancro do útero parece ser mais frequente entre as mulheres negras na América do que entre as mulheres brancas, e a percentagem geral de mortes tem subido rapidamente na raça negra, na localidade onde os certificados das causas de morte são mais cuidadosamente feitos.

O cancro da mama e do ovário apparece mais na mulher solteira do que na casada, enquanto que o do útero é mais frequente nesta ultima.

O cancro da boca e da lingua é muito mais frequente no homem do que na mulher.

O valor dos conhecimentos actuais

A- pesar-dos conhecimentos scientificos das causas de cancro serem ainda, até certo ponto, imperfeitos, os conhecimentos práticos da forma de evitar e sustar o mal, salvando o doente em casos particulares, são já sob vários aspectos bastante satisfatorios.

Podem dizer-se que uma quarta parte das mortes causadas por cancros accessiveis, com todos os seus sofrimentos, poderiam ser evitadas, se todos os médicos e enfermeiros, assim como o publico em geral, estivessem devidamente instruidos sobre esta doença. Sobre tudo para determinadas localizações de cancro (pele, lábio e mama), os resultados seriam ainda mais satisfatorios do que são actualmente.

Praticamente e sem excepção, o cancro no inicio é uma doença local, isto é: começa por um pequeno nódulo, que pode estar muito tempo sem alastrar e, se este nódulo for reconhecido

e extirpado a tempo, pode curar-se o cancro. No entanto, na pratica, é muitas vezes difficil, e nalguns casos impossivel que a lesão seja reconhecida a tempo pelos médicos.

O doente, logo que der pela existencia de qualquer coisa de anormal, deve consultar imediatamente um médico. Este ponto é capital. Para se curar o cancro, é preciso descobri-lo cedo e tratá-lo imediata e convenientemente; a demora torna-se fatal.

E não se deve nunca esperar que a doença desapareça por si.

Curas espontaneas—quasi nunca se dão. O problema, portanto, é o doente entregar-se em mãos competentes enquanto a doença ainda está no seu inicio e numa fase curável ou, ainda melhor, na altura em que há apenas predisposição para o cancro.

Afastar ou evitar os estados que levam ao cancro é preveni-lo. Para reduzir ao minimo o perigo de morte pelo cancro, devem-se tomar precauções suficientes para o evitar e aprender a reconhecer os principais sintomas de perigo, para estar assim preparado a proceder prontamente no caso de ser atacado, indo imediatamente a um bom médico á primeira suspeita da doença.

O publico deve ter todo o cuidado em não se expor, sem necessidade, a situações que possam ocasionar o cancro, e deve suspeitar a possibilidade do cancro, não procurando iludir-se sobre o aparecimento da doença, logo que ela começa.

A intervenção cirúrgica a tempo ou o emprêgo immediato de outros tratamentos, que algumas vezes, em mãos competentes, são vantajosos, tornam-se as unicas esperanças de cura.

E preciso convencerem-se todos de que, muitas vezes, se obtem a cura com um tratamento feito a tempo.

Lotaria de Santo Antonio

Os premios maiores da Lotaria de Santo Antonio, cuja extracção se realisou no sabado, couberam aos seguintes numeros:
3.000 contos, 18
600 contos, 1489
150 contos, 3392
60 contos, 5679
Seis contos cada—657, 708, 1031, 1783, 2870, 3963, 4043, 7617, 8108 e 8162.
Tres contos cada—158, 198, 1552, 3114, 3568, 4210, 4318, 5342, 5352, 7284, 7482, 7588, 7869, 8044, 8275, 8498, 9647, 9776, 9810 e 10257.

Aproximações ao 1.^o premio (30 contos cada) 17 e 19.

Aproximações ao 2.^o premio (11.550\$00 cada) 1488 e 1490.

Éditos de 30 dias

1.^a Publicação
Por este juizo e cartorio do 1.^o officio corre seus termos uns áutos de acção comercial por letra em execução de sentença em que é autor—exequente Angelino Emilio do Vale Lima, da freguezia de

Perelhal, e reus—executados Joaquim Lopes da Silva e mulher de Barcelinhos; e nesses autos correm éditos de 30 dias a citar a ré Amelia Celestina Batista de Caires, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, casada, com aquele executado, para no decendio posterior aquele praso dos éditos, pagar ao autor—exequente a quantia de trinta e dois mil duzentos e vinte escudos e onze centavos ou no mesmo praso nomear á penhora bens para esse pagamento, sob pena de esse direito se devolver ao exequente.

Barcelos, 17 de Junho de 1930.

O escrivão ajudante de 1.^o officio João Monteiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Fonseca

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episódio do Invasão dos franceses em 1809

XVII

E continuou apressado rodeando o muro da quinta. Mas quasi ao chegar ao portão, tornou a parar de subito, e voltando-se para Luiz Vasques, bradou:

—Alto, olhe que a famosa fazendo fresca. Se o senhor lhe apparece de subito, ela mo re. por vida minha!

—E' verdade! — balbuciou Luiz Vasques, fitando o veterano com toda a estupidez, que domina o homem agitado por uma ideia, que de todo o absorve, e que portanto o inhabilita para resolver qualquer dificuldade, por mais somenos que seja.

O veterano apurou o dedo indicador da mão direita sobre os lábios

corriados, pensou um minuto, e ao cabo exclamou:

—Ora sempre sou bem asno! E não me lembrava! Entramos pela banda da capela, o senhor sobe até a porta da sala, espera, entretanto que eu vou dentro dar parte...

—Mas vê como o fazes, que não vá por acaso...

—Perca o cuidado. Sou muito fino; deixe o caso por minha conta.

Assim dizendo, os dois continuaram em torno do muro, até ao portão da frente principal da quinta, abriram-no e entraram por fim para dentro da casa do sargento-mór de Vilar.

XVIII

Colhei, colhei asinha
Em tão bom porto as velas venturosas
O humilde burquinha;

Pois com maré de rosas
Escapastes das sirtes arenosas.
M. da Veiga, (Laura de Anfriso)

João Peres de Vilalobos, depois que a vida lhe começara a correr agitada pelos acontecimentos de que o leitor tem noticia, não dormia as noites com aquele repouso e sono folgado, que é

necessario para que um homem se levante de madrugada da cama. Havia muito portanto que se desprendera daquele antigo habito madrugador, e tambem que deixara por isso de presidir ao almoço dos criados, delegando esta importante função de chefe de familia mi-hota no seu alter ergo, o inal cravel Trinta e tres. Além d-sta razão al-gava ele outra, que era o querer fazer companhia á filha, cujos habitos e cuja debilidade repugnavam com as madrugadas aldeãs.

No dia em que estamos, João Peres levantou-se já o sol era nado havia muito. Vestiu-se, filosofou carancudo sobre o que lhe ia de tormenta em casa e no espirito, e por fim, para matar o tempo que ia da até que a filha acordasse, e se aprontasse para o almoço, resolveu ir tomar o fresco até ás margens do Cavado. Em cabelo, porque não era homem que se receiasse do ar da manhã, saiu do quarto pé ante pé para não fazer barulho, que acordasse a filha, que dormia no quarto contiguo ao dele, e assim se dirigiu para a saleta de entrada, cuja porta dava saída, por uma escada de pedra, para o pát-o, que fi-

cava pela parte de dentro da porta principal.

Ao abrir a porta da sala, ficou surpreendido. Gamila estava sentada a uma janota, que dava para o pát-o, com a cabeça reclinada sobre a mão, o olhar fito abstractamente no arvoredo fronteiro, e as ligrimas a correrem-lhe em fio e mansamente pelas faces abaixo.

Ao pasmo que manifestou o sargento-mór, ao ver a filha ali e naquele estado, correpondeu da parte dela o abalo de quem se sente inopinadamente surpreendido, e que deseja occultar o que está fazendo.

João Peres estava o mesmo homem, que ao tempo que o leitor o principiou a conhecer. Como o Trinta e tres, não era ele homem para tolerar gracinhas ao tempo. Mas se o organismo lhe podia lutar com vantagem com as influencias do tempo, o espirito não era igualmente robusto para resistir aos estragos das grandes paixões. Assim o rosto de João Peres manifestava claramente nas rugas, que o sulcavam, que violentas e muito violentas comoções tinham agitado, e continuavam a agitar a alma do rude soldado do Rousillon.

Em Camila porém havia muitas notaveis alterações. Já não era uma mulher criança; era o tipo da mulher perfeita em todo o esplendor das graças donairas, que atinge a mulher formosa quando toca a idade, em que se completa aquela obra a mais mimosa de Deus. O corpo tinha-se-lhe desenvolvido graciosamente, os gestos tinham perdido o acanhamento infantil do despontar da aurora da vida, e de todo irradiava a beleza de admiravel, que acompanha a sa das mulheres, a quem Deus confiou aquele poderoso sentimento de dignidade propria, que, como a egide da Minerva antiga, petrifica e anula os olhares audaciosamente brutais do sexo que é despota, porque é forte. O rosto fo mosissimo, verdadeiramente do da virgem do evangelho, que é o arquitipo da beleza e das graças da mulher, perdera o frescor indefinido da infancia.

(Continua)

Quem perdeu uma nota de 500\$00

Hontem, ao fim da tarde, um pobre que diariamente por aqui anda em porta em porta a pedir, achou na Rua Infante D. Henrique, em frente ao Café do Teatro, uma nota de 500\$00.

Quem a perdeu pode-a procurar na Farmacia Faria, na mesma rua, onde ficou depositada.

EDITAL

Fernando de Magalhães e Menezes, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

Pelo presente é rectificado o meu edital de 5 do corrente, acerca da demolição dos prédios com frente para o Largo Municipal e Rua Infante D. Henrique, dos quais são reservados o situado na Rua Infante D. Henrique com os n.º 20 a 24 e traseiras para a Praça Municipal, sem numero de policia e outro com frente para a referida Praça Municipal, tambem sem numero de policia e não o de n.º 10 a 12, como erradamente se dizia no referido edital.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 5 de Junho de 1930.

E eu, Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi.

Fernando de Magalhães e Menezes

REPUBLICA PORTUGUESA
REGIMENTO DE INFANTARIA
N.º 18

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz publico que no dia 26 do corrente mês, pelas 14 horas, na Secretaria do mesmo Conselho Administrativo será pôsto em segunda praça o arrendamento do prédio militar de Barcelos, constituído pela extinta Carreira de

Tiro, composta de casa, jardim e carreira, cujas condições constam do caderno de encargos, que pode ser consultado em todos os dias uteis das 12 ás 16 horas, na Secretaria do mesmo Conselho e na Administração do Concelho de Barcelos.

Quartel em Braga, 9 de Junho de 1930.

O Tesoureiro

Lauro de Barros Lima
Tenente

Casa--aluga-se

De dois andares, bons comodios, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a da Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

Vinte Seculos de Historia Proletaria

Será uma obra unica na literatura portuguesa. Desde as Guerras da escravatura, na antiguidade, as lutas do feudalismo, a Revolução Franceza, com a comuna de Paris, até á Grande Revolução Russa, todos terão em

Vinte Seculos de Historia Proletaria

a mais larga documentação. Lê-la é fazer um estudo honesto e agradável da propria historia da Humanidade.

Vinte Seculos de Historia Proletaria

será publicada em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 1\$50, pagaveis por series de 5 fasciculos a 7\$50 (cada serie).

Pedidos de assinaturas aos editôres:

Casa A. B. C.

156, Avenida dos Allados, 158

PORTO

Anunciar na «Opinião» é obter verdadeiro reclame

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Revista «AQUILA»

::: PUBLICAÇÃO SEMANAL :::

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALLDAN A, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

“Hala”

único preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

Encadernações

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc

FARMACIA MODERNA

Antiga da Orlaçade

Director—João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qual-quer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho Barcelos

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro.



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

Manuel Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria. Maxima perfeição--preços módicos

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento,

adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

OFIGNA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

(antiga casa do Bento)

Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietario, José Moreira dos Santos Ferreira, vem prevenir a sua Ex.ª clientela e respeitavel publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fernandes Rosas, se encontra novamente á frente da sua officina de sapataria, onde espera receber as presadas ordens da sua antiga e estimada clientela.

Previne tambem que se encontra com pessoal sufficientemente competente para a execução de qualquer obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que antecipadamente muito agradece.

A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pásson Manuel, 21-2.º

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado
Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico
Dircção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agência de Passagens e Passaportes

(Em frente ao Correio Dorreio)

Por esse mundo...

Acabou em Paris um espectáculo triste, qual era o de muitos infelizes que no rigor do inverno se refugiavam sob os pontes do Sena, assavam a noite.

A assistência pública de Paris mandou construir albergues flutuantes, embarcações compridas e confortáveis, que ao anoitecer percorrem o Sena recolhendo esses desgraçados até 200 cada uma.

Alem do agasalho ainda fornecem alimentos e peças de vestuários.

Um engenheiro norte-americano Wensley acaba de construir um automovel que obedece à voz do condutor.

O estudo do sábio engenheiro funda-se nas propriedades do selenio applicavel à electricidade, podendo o automovel executar diversas manobras de marcha simplesmente pela transmissão da voz actuando por ondas sobre o mecanismo da direcção.

A Sociedade de Toxicologia de Buenos Aires apresentou queixa contra o Dr. Asuero acusando-o de exercer ilegalmente a medicina por não ter feito o registo do seu título de medico na Faculdade de Medicina daquella cidade.

O juiz dr. Ortejo elaborando o processo.

O Governo espanhol, em sessão presidida pelo rei, fixou a data das eleições em 5 de Dezembro, devendo as operações do recenseamento ficarem concluidas em 15 de Outubro.

Os vizinhos vão-se aproximando da normalidade.

Em Baeza (Andaluzia) caiu uma forte chuva de granizo de tamanho de nozes, prejudicando muitissimo os vinhedos e colheitas.

Algumas pessoas foram apanhadas pelo granizo, recebendo ferimentos.

Em Koono, declarou-se incendio na Escola de Chartow, durante a exhibição dum filme, morrendo nas chamas 29 crianças, e ficando feridas 89 pessoas, a maior parte crianças.

Em Berlim um operario num ataque de loucura, motivado pelo ciúme, matou a tiros de revolver a mulher e tres filhos, suicidando-se em seguida.

Em Kanho, Macau, foi inaugurada uma nova leprosanaria que o governo daquelle colonia portuguesa mandou edificar, ficando nela instaladas 23 mulheres atacadas de lepra.

O Municipio de Inhambane (Africa Oriental) representou ao governo central contra a extinção das Camaras Municipais que vão ser substituidas por commissões urbanas, pedindo que seja mantida a organização municipal nos termos do decreto de 26 de Maio de 1907.

O numero de indigenas portugueses no Transwal, no fim de 1929, era de 102774, tendo sido repatriados 54173, e morreram 1745, dos quais 258 por accidentes.

A FUNERARIA
DE Joaquim Rente
BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc. PREÇOS CONVATIVOS

Para finalizar

(Continuado da 1.ª página)

ignorancia, violencia e chapaçada parvoice a Maçonaria. Lebreiro é um cérebro fechado á análise, á observação e aos exemplos. A sua ignorancia chega a absurdos de palmatória.

Poderíamos fazer-lhe muitas citações, de padrões, de monarcas, de bispos, de homens públicos, dalguns pápas e de militares altamente graduados que pertenceram e pertencem ainda á Maçonaria sendo honradissimos e pessoas de altivo e nobre character incapazes da compra de assassinos como Lebreiro infamemente afirma.

Homem honrado, de elevado valor moral mental e militar é o general Norton de Matos, actual chefe supremo da Maçonaria Portuguesa e a quem o paiz deve os mais altos e revelantes serviços.

E do nobre espirito de tolerancia deste graduado maçom falam os seus actos de assistência religiosa aos militares portugueses no periodo da Grande Guerra.

Era este illustre militar o detentor da pasta da Guerra dessa época quando os soldados portugueses que professaram o catolicismo lhe requereram assistência religiosa. E Norton de Matos sabendo que o Estado republicano é neutro em tal materia deferiu-lhes a petição.

Mas há mais: Um dia o actual bispo de Beja que era então paroco na Guarda dirigiu-se a Norton de Matos solicitando-lhe auctorisacão para seguir para a Guerra com os soldados portugueses.

E o que então se passou entre os dois contam-no, assim, as «Novidades», órgão dos catholicos portugueses:

«—Por que quere o senhor ir para a França?»

—Porque sei que os soldados portugueses vão pedir aos meus colegas francezes os auxilios espirituais e estes não os intendem. E estranham que não haja padres portuguezes que queiram ali expor a sua vida como eles por amor da Religião que professam.

—Tem razão — concluiu Norton de Matos.

—O senhor partirá no primeiro destacamento.

E partiu.

Mais tarde era Alvaro de Castro, outro ministro da Guerra, tam pouco reacionario, que lhe collocava ao peito a sua propria Cruz de Guerra...

São assim todos os maçons.

Lebreiro diz-se catolico, mas, felizmente para a Igreja Catolica, nem todos os catholicos são Lebreiros.

E basta.

A comarca de Barcelos

Em tempos idos esta comarca era muito ambicionada, e a collocacão aqui dos diferentes officiais de Justiça correspondia ao n.º 18 da Lotaria de Santo Antonio. Agora não, e a prova é que os juizes quasi sempre não tem tempo para aquecer o logar, como costumava dizer-se.

Na sexta-feira o sr. Dr. Antonio Magalhães de Barros Queiroz tomou posse, e em seguida fez as suas despedidas por ser transferido para Penafiel!

Vem substitui-lo o sr. dr. Jaime de Freitas, que era juiz em Agueda, e sendo promovido á 1.ª classe, foi aqui collocado.

ANSEIO

*Monótona, desliza a noite a suspirar
Por que desperte enfim a rósea madrugada.
Esta deseja o sol, e o sol morre a pensar
Nas estrelas azuis da tétla constelada.*

*E tudo assim há-de ir, num louco desejar.
A vida é um remoinho, eterna debandada.
Não vale sonhos ter, é amargo o despertar
E corremos atrás duma illusão. — Mais nada.*

*A vida, é um desejo eterno, que não cansa.
A mágua segue a dôr, o riso segue a esperança.
E tudo vai! — Pr'a onde? — Acaso o sabe alguém?*

*E não será (eu creio) essa eterna ansiedade,
Uma sina por Deus imposta à humanidade?
— Caminhar, caminhar, em busca do Além! —*

Funchal. EUGÉNIA REGO PEREIRA

Volupia dos beijos

sucesso tem alcançado

A' venda nas papelarias desta cidade e na FOTOGRAFIA SOUCASAU

PELO CONTINENTE

Continua a ser espantoso o exodo de portugueses. Desde o principio do mês seguiram para o Brazil em 8 vapores estrangeiros 848 emigrantes, uns 412 do norte, e no vapor «Niassa 434. Para a América do Norte, no paquete «Providence», 105 portugueses.

E tudo isto para irem ter naquelas paragens vida mais atribulada do que aqui teriam.

No dia 19 do corrente deve ser inaugurada a linha telefonica em Penafiel.

Aquele melhoramento conseguiu-se pelo pedido da Commissão Municipal e Associação Commercial.

Em Barcelos tambem ha aquelas congéneras colectividades, que a tal assumto dedicam um longo sono letargico.

Fornecidas pela Escola Agricola de Vila do Conde foram lançadas 12.000 trutas para procriação nos rios Sabor, Penacal e Baceiro, do distrito de Bragança.

O sr. Ministro das Finanças está trabalhando activamente no Orçamento Geral do Estado para o ano económico de 1930-1931.

Espera que seja publicado ainda este mês.

Na estatistica da mortalidade pela tuberculose no distrito de Braga, o nosso concelho, dos quatro mais populosos — Braga, Guimarães, Barcelos e Famalicão — é o segundo, com a percentagem de 12,6.

No posto da Guarda Fiscal, de Carreço, perto de Affe foi apreendido contrabando de tecidos de seda no valor de 9.000\$00.

Os apreensores foram os guardas Jaime Barbosa Ribeiro e David Ferreira Braga.

Em Azeitão um criado do marchante Urbino Pombo agreeu a sua namorada Guilhermina Marcelino, por ciúmes, sendo os ferimentos, produzidos por navalha, de pouca importancia. O valente fugiu.

Esteve em Braga o sr. dr.

Sobral Cid, director geral da Assistencia Publica afim de visitar os pavilhões do Hospital de Infias e estudar a sua adaptacão ao tratamento de loucura incuravel.

Pela pasta da Justiça vai ser publicado um decreto criando logares privativos em Lisboa e Porto para protestos de Letras.

Devem ter que fazer pelo excessivo numero de letras em tais condições.

Vão ser agraciados com o grau de Oficial da Ordem de Merito Agricola Industrial os industriais de Famalicão srs. Artur e Ernesto Garcia de Carvalho.

Em Viana do Castelo por iniciativa do Governador Civil procura-se fundar um Hospital de Tuberculosos do Distrito de Viana.

Auxiliam a louvavel proposta a Junta Geral, presidentes dos Municipios, provedores de Misericordias, e muitos cavalheiros de elevada categoria social.

Em Louzada correm as investigações para se descobrir a verdade sobre um falso consentimento para casamento civil em que uma mulher, analfabeta, figurou de mãe da noiva, declarando não assinar o auto por não saber escrever, sendo curioso que a verdadeira mãe é professora de ensino primário official.

Consta que o casamento fora feito por um amanuense o «Teixeira do Registo», assim chamado, um patife de primeira, e o official do Registo Civil, sr. dr. Antonio Meireles, lá está ensarilhado nessa responsabilidade por ser o chefe da repartiçãõ.

Por determinação do Ministro da Justiça a comarca de Aldegalega passou a de nominar-se de Montijó.

No domingo passado realizou-se em Fão um encontro de foot-ball entre as primeiras categorias do «Grupo Desportivo de Fão» contra o «Sporting Club da Trofa», ficando o primeiro vencedor por 5-3.

Visado pela Commissão de Censura de Viana

repisando...

(Continuado da 1.ª pág)

vontade a respeito deles. Pelo contrario.

«Hoje republicanos com quem a Republica pode contar lialmente.

Mas há uma grande, uma esmagadora maioria, occupando os mais rendosos, os mais altos, os mais apetecidos cargos do Estado republicano, que só têm um ideal: comer, á sombra da Republica, laultamente e abundantemente, mas sem que a Republica os incomode.

—A Republica que não os mace... — como dizia da Pátria o príncipe Danilo na Viuva Alegre.

—A Republica que não lhes perturbe a digestão... Ha tolos que não pensam assim?

Ha republicanos ingénuos que têm a mania de se sacrificar pelos seus ideais.

Ha cidadãos que têm a mania de collocar os sagrados interesses da Patria e da Republica acima dos seus proprios interesses?

Os comodistas respondem a isso com esta desdenhosa filosofia:

—Pois que não sejam tolos! Quem é tolo pede a Deus que o mate...

Esta deploravel situação dentro da Republica tem de acabar, para prestigio de todos os verdadeiros republicanos.

Nesta hora de renovação, de marcha para uma vida nova, o povo republicano não quer saber de partidos. Mais tarde teremos tempo de sobra para pensar em partidos.

O que o povo quer, agora, é a purificação, a dignificação da Republica.

Vida completamente nova.

E se alguns incorrigiveis, cegos de todo, completamente cegos de espirito, feimárem em não querer ver, procurando ressuscitar os mesmos erros do passado, que Deus Nosso Senhor se compadeça deles, cobrindo-os com a sua misericórdia, que é infinita.

O povo republicano, o povo que trabalha e que sofre, o povo que em todas as circunstancias é sempre o primeiro a sacrificar-se, está farto de ser ludibriado.

O povo republicano impõe aos partidos políticos vida nova. Vida inteiramente, completamente nova.

Não querem ver?

Não querem ouvir?

Pois, mal dos que continuarem a ser cegos! Mal dos que continuarem a ser surdos!

Acima das ambições de uns, das vaidades e das intrigas de outros, todos nós, os que somos verdadeiros republicanos e patriotas, temos o dever sagrado de collocar a Republica.

Ribeiro de Carvalho

A doutrina deste artigo que jubilosamente transcrevemos da «Republica» e que se deve á brilhantissima pena do seu director e historico caudilho republicano, é a mesma que aqui temos defendido.

Foi optimo depararmos com este artigo para ficar acentuado, — com provas insuspeitas e que por nós não foram preparadas, — que quando pugnamos por tesse igual fazemo-lo sem preocupações de partidos ou pessoas.

Temos sido unicamente movidos por uma questão de principios e pelo resulta-

“A OPINIÃO,”

Serviços de administração

Vieram a esta redacção pagar as suas assinaturas os nossos amigos e presados assinantes:

Até 30-6-930: Francisco Pereira de Miranda, de Barcelos; e Domingos Barbosa, de Lijó.

Aos assinantes que ainda se encontram com os seus pagamentos de assinatura atrasados, pedimos o especial favor de a virem ou mandarem pôrem em dia, favor que muito e muito agradecemos.

Por intermedio do nosso presado amigo sr. Manoel Pereira Esteves, tambem recebemos a importancia correspondente para pagamento da assinatura do nosso estimado assinante e patricio sr. Manoel Azevedo Falcão, residente no Estado do Rio-Nietheroy, que ficou paga até 15-6-930.

Vacinação contra a variola

E' obrigatoria, sob pena de multa (Lei de 2 de Março de 1899, Regulamento de 23 de Agosto de 1911, Decreto-Lei n.º 12.477), a vacinação até ao fim do mez de Junho de todas as crianças com menos de 7 anos de idade que ainda não foram vacinadas e que tenham nascido antes do dia 31 de Dezembro do ano passado.

Tambem é obrigatoria a revacinação de todas as crianças que tenham mais de 7 anos de idade, serviço que se realiza todos os domingos, ás 10 horas, na Farmacia da Misericórdia.

Não será demasiado insistir para que não falem á vacinação, tanto mais que é gratuita, e os pais ou responsaveis pela educação das crianças ficam isentas das multas a que estão sujeitos.

do duma demorada análise ao problema politico dentro do regime.

O artigo citado que encerra verdades que ninguém ousará refutar deve ser lido e espalhado, indicado e comunicado a todos os republicanos para que nele se espelhem aqueles que são culpados dos erros aí referidos, e para que os sacrificados e postos á margem apesar dos seus direitos, ganhem juizo impondo-se e exigindo colectivamente o cumprimento efectivo duma Republica só e exclusivamente para republicanos...

E a bon entendeur.

A fechar

—Caiu este ano muita neve na sua quinta?

—Muita, mas na do meu vizinho caiu mais.

—E como pode ser isso?

—E' que a quinta dele é maior.